



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

BOLETIM DE SERVIÇO

SODS

SECRETARIA DOS ÓRGÃOS DELIBERATIVOS SUPERIORES

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÕES

2022



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÕES – Colegiado Pleno

RESOLUÇÃO Nº 08/2022

Aprova o Plano de Internacionalização – 2022 a 2027, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, e dá outras providências.

O Colegiado Pleno do Conselho Universitário, da Universidade Federal de Campina Grande, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais,

Considerando as peças constantes no processo SEI nº 23096.049197/2022-82;

À vista das deliberações do plenário em reunião realizada no dia 06 de setembro de 2022;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, nos termos do Anexo Único desta Resolução, o Plano de Internacionalização – 2022 a 2027, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Colegiado Pleno do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, em Campina Grande, 21 de setembro de 2022.

Antonio Fernandes Filho

Presidente

(ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 08/2022)

PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFCG

Elaboração:

Alexandre Jean René Serres (CEEI/UFCG)

Andresa Costa Pereira (CSTR/UFCG)

Carlos Antônio Costa dos Santos (CTRN/UFCG)

Francisco Firmino Sales Neto (CFP/UFCG)

Heleno Bispo da Silva Júnior (CCT/UFCG)

Josilene Pinheiro-Mariz (CH/UFCG)

Luciana Leandro da Silva (CH/UFCG)

Márcia Cybelle Santos Leite (AAI/UFCG)

Maria do Socorro Silva (CDSA/UFCG)

Paulo Henriques da Fonseca (CCJS/UFCG)

Poliana de Araújo Palmeira (CES/UFCG)

Valdênio Freitas Meneses (CCTA/UFCG)

Verônica Macário de Oliveira (AAI/UFCG)

Vinícius Farias Moreira (SEPLAN/UFCG)

Sumário

Apresentação

1. Introdução

2. Contextualização

3. Metodologia de Elaboração do Plano

4. Objetivo Geral e Diretrizes do Plano de Internacionalização da UFCG

4.1 Objetivo Geral

4.2 Diretrizes

5. Eixos Estratégicos: Políticas de Internacionalização

5.1 Política de Internacionalização da Graduação, da Pós-Graduação, da Pesquisa e Inovação e da Extensão

5.2 Política de Alianças Estratégicas de Cooperação e Parcerias

5.3 Política Linguística Institucional

5.4 Política de Mobilidade Acadêmica

5.5 Política de Internacionalização em Casa

6. Modelo de Gestão

Referências

Apresentação

A internacionalização é um imperativo para as instituições de ensino superior, tendo em vista que estas precisam acompanhar as demandas contemporâneas da sociedade, sejam elas políticas, econômicas, sociais e/ou institucionais.

A colaboração entre instituições de ensino de diversos países possibilita avanços significativos na produção de conhecimento científico, fortalece a mobilidade entre membros da comunidade acadêmica, amplia o acesso a fontes de financiamento para pesquisas e laboratórios, propicia a inserção institucional em redes internacionais e favorece a internacionalização no seu contexto interno.

A elaboração deste Plano de Internacionalização partiu do anseio da comunidade acadêmica da UFCG em avançar em seu processo de ampliação e diversificação de diálogos e ações transnacionais. Trata-se de uma construção coletiva, realizada de forma colaborativa e decisiva pelos representantes de nossa comunidade, na definição de objetivos e metas alinhados ao cenário da Instituição.

Este documento apresenta os eixos estratégicos que norteiam a atuação institucional desta Universidade, objetivando a consolidação de sua Política de Internacionalização no âmbito do Ensino, da Extensão e da Pesquisa e Inovação; de Alianças Estratégicas de Cooperação e Parcerias; de Linguística Institucional; de Mobilidade Acadêmica, bem como de uma Política de Internacionalização em Casa.

Este Plano constitui um compromisso da UFCG em avançar em seus processos formativos a partir da internacionalização, compreendendo que compartilhar vivências interculturais, acadêmicas e tecnológicas fortalece os pilares que constituem nossa Universidade.

Antonio Fernandes Filho
Reitor

1. Introdução

A multiplicidade de conhecimentos e saberes produzidos pelos seres humanos revela-se essencial para o desenvolvimento das sociedades, quando estes se alicerçam nos princípios da coletividade e da equidade social, almejando o bem viver. O acesso aos meios que promovem a produção e o compartilhamento desses conhecimentos e saberes precisa ser justo e equânime, de modo que seja possível criar ambientes propícios tanto para a sua produção, disseminação e divulgação, como para a sua assimilação e adaptação às realidades locais.

Nesse contexto, inserem-se as instituições de ensino superior, agentes capazes de criar oportunidades de socialização dos conhecimentos e de vivências interculturais, fortalecendo as atividades de ensino, extensão, pesquisa e inovação em um mundo cada vez mais globalizado. Ao mesmo tempo, almeja-se não ter suas ações cerceadas em fronteiras locais e/ou regionais e, para tanto, faz-se necessário (re)conhecer as forças da globalização, para transformá-las em conhecimento e inovação adequados ao contexto de internacionalização da educação que, como quarta missão da universidade (Santos; Almeida Filho, 2012), emerge, neste cenário, como processo fundamental para uma cidadania globalizada que respeita e valoriza a diversidade cultural.

Dessa maneira, é preciso avançar na definição de políticas e diretrizes institucionais e ações estratégicas voltadas à internacionalização. Afinal, considera-se que a colaboração internacional com outras instituições pode beneficiar as inúmeras atividades desenvolvidas nas universidades, gerando novas oportunidades, tais como: contribuição ao processo de formação da comunidade acadêmica, tanto sob a perspectiva educacional como linguística, cultural e cidadã; fortalecimento das redes de pesquisadores, favorecendo o desenvolvimento de competências individuais e coletivas e ampliando o alcance e os impactos das pesquisas realizadas; e a promoção de espaços para o compartilhamento de experiências que agregam valor ao desenvolvimento das pessoas, das instituições de ensino e dos processos formativos. Nesse caminho, as conexões em redes geram múltiplas influências e interações, as quais têm propiciado avanços significativos na educação, no mundo do trabalho e na vida das pessoas.

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), criada pela Lei nº 10.419, de 9 de abril de 2002, a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), atualmente possui sete *campi* universitários, distribuídos nas cidades de Campina Grande, Cuité, Sumé, Patos, Pombal, Sousa e Cajazeiras, os quais abrigam 11 centros de ensino, 72 cursos de graduação e 27 programas de pós-graduação – com 26 mestrados e 13 doutorados.

A inserção desses cursos em atividades internacionais inclui acordos de cooperação técnico-científica, mobilidade acadêmica internacional, formação em cursos de qualificação e capacitação no exterior, participação em eventos científicos e visitas técnicas, conforme mapeamento realizado pela Assessoria para Assuntos Internacionais (AAI), em julho de 2021.

Além disso, no âmbito da UFCG, a internacionalização apresenta-se como um dos cinco eixos estratégicos de atuação apresentados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024, o que revela o reconhecimento institucional de que o diálogo intercultural e interdisciplinar é fundamental para o compartilhamento de saberes, tendo em vista que a internacionalização fortalece a atuação da Instituição e a formação de sua comunidade, sendo, como afirma Knight (2020), “uma das principais forças que impactam e moldam a educação superior à medida que esta se transforma para enfrentar os desafios do século XXI”.

Cabe destacar também que o diálogo e as vivências interculturais, acadêmicas e tecnológicas entre o local e o global propiciam o fortalecimento dos pilares que constituem a universidade – ensino, extensão, pesquisa, inovação e gestão universitária –, permitindo que esta seja um território promotor de ações, projetos, programas e políticas que venham a contribuir com a implementação da Agenda 2030, por meio de seus 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (Figura 1).

Figura 1 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONU, 2015.

De modo mais específico, o processo de internacionalização da UFCG vislumbra contribuir para o alcance do ODS 4 – Educação de Qualidade, que visa “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”; do ODS 10 – Redução das Desigualdades, que almeja “reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles”; e do ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação, que pretende “fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável”.

Diante do panorama delineado, ressalta-se que o processo de internacionalização não deve ser vislumbrado como um fim em si mesmo, mas como uma oportunidade de efetivar mudanças e melhorias nos processos formativos e de gestão da UFCG.

2. Contextualização

O processo de internacionalização da educação superior passou por notáveis transformações nas últimas décadas, quando evoluiu de um componente “pequeno e marginal”, focado na educação internacional, para um fator “global e estratégico”, que prevê a necessidade de sua institucionalização (KNIGHT; DE WIT, 2018). Como um dos principais desafios para tal operacionalização, tem-se a sua aplicação ao contexto, cultura e sistema educacional em questão, o que requer uma visão institucional da internacionalização que inclua as especificidades da UFCG.

Portanto, cabe considerar, como diretrizes para este Plano de Internacionalização, os Pilares da Internacionalização Transversal apresentados pelo Conselho Americano de Educação (*American Council on Education – ACE*), expostos na Figura 2.

Figura 2 – Pilares da Internacionalização Transversal



Fonte: *American Council on Education (ACE, 2022)*.

No PDI (2020-2024) da UFCG, conforme já exposto neste documento, a internacionalização é apontada como um dos cinco eixos estratégicos. Para esse eixo, foram definidas três metas e seis ações estratégicas que têm, como objetivo, a melhoria e a expansão das atividades de internacionalização da UFCG, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3 – Metas de Internacionalização da UFCG (PDI 2020-2024)

Eixo 5: Internacionalização

Objetivo 8: Melhoria e expansão das atividades de internacionalização	
Metas	M26. Mapear 100% das ações de internacionalização M27. Criar o Plano de Internacionalização M28. Ampliar os convênios institucionais
Ações Estratégicas	a. Readequar a Secretaria de Assuntos Internacionais b. Criar plataforma para catalogar e divulgar ações c. Ampliar as parcerias em rede d. Ofertar curso básico de língua portuguesa para estrangeiros e. Promover o acolhimento dos estrangeiros f. Ampliar os canais de comunicação

Fonte: PDI/UFCG, 2020.

Para atingir a M26, foi realizado mapeamento das ações de internacionalização da UFCG, com o propósito de conhecer a realidade da Instituição e suas demandas, bem como estabelecer prioridades de gestão. Nessa pesquisa foram ouvidos: a) Discentes, Docentes e Técnicos(as) das Unidades Acadêmicas; b) Coordenadores(as) de Unidades Acadêmicas; c) Docentes e Técnicos(as) de Unidades Administrativas; e d) Coordenadores(as) de Programas de Pós-Graduação (PPGs). Os formulários foram encaminhados às Direções de Centro, Unidades Acadêmicas e Unidades Administrativas, por meio de processo criado no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) – Processo nº 23096.044324/2021-76 –, e divulgados nos canais de comunicação institucionais, visando à ampla divulgação entre a comunidade acadêmica. A consulta foi realizada no período de 2 a 18 de julho de 2021, em plataforma on-line, e obteve o total de 1.610 respondentes, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Respondentes do mapeamento das atividades de internacionalização da UFCG

Ordem	Público-Alvo	Respondentes
1	Discentes, Docentes e Técnicos/as das Unidades Acadêmicas	1.439
2	Coordenadores/as de Unidades Acadêmicas	41
3	Docentes e Técnicos/as das Unidades Administrativas	110
4	Coordenadores/as de Programas de Pós-Graduação	16
Total Geral		1610

Fonte: Mapeamento realizado pela AAI/UFCG, 2021.

Dos discentes, docentes e técnicos que responderam ao mapeamento, 80% informaram ainda não ter participado de atividades de internacionalização e muitos afirmaram não saber do que se tratam tais atividades. Por outro lado, esse mesmo percentual revelou interesse em ações desse tipo, a exemplo de pesquisas, cursos, intercâmbios e ensino de idiomas. Daqueles que informaram participação em atividades de internacionalização (314 respostas), 33% atuaram em cooperação acadêmica, 6,4% em cooperação técnica, e 12,4% em visita técnica. As principais sugestões apresentadas foram: democratização do acesso a informações sobre atividades de internacionalização; oferta de cursos de idiomas em diferentes níveis para a comunidade acadêmica; promoção de ações de mobilidade acadêmica; incentivo e financiamento de projetos que envolvam intercâmbios; desenvolvimento de ações culturais no campo da internacionalização, como encontros em eventos da Universidade que proporcionem a interação e/ou compartilhamento de saberes; estabelecimento de política de capacitação de recursos humanos voltada para a internacionalização da Universidade; oferta de testes de proficiência com reconhecimento internacional; ampliação das parcerias e divulgação dos convênios existentes; promoção da transparência e isonomia nas atividades de internacionalização da UFCG; elaboração de manual sobre atividades de internacionalização; inclusão de projetos de extensão em ações de internacionalização; fomento a ações de internacionalização fora do eixo Europa e EUA, por meio da inclusão de países da América Latina; inserção de disciplinas de idiomas nos projetos pedagógicos dos cursos; entre outras.

Quanto aos coordenadores das unidades acadêmicas que participaram da pesquisa, 19,5% responderam que desenvolvem ações de internacionalização sem convênio de cooperação, especificamente aquelas relacionadas a parcerias em pesquisas, e 14,5% responderam desenvolver ações de internacionalização com convênio de cooperação. Cabe ressaltar que 95% dos coordenadores das unidades acadêmicas demonstraram interesse na internacionalização da UFCG, quer seja através da firmação de convênios, da oferta de intercâmbios para discentes, da realização de estágios-sanduíche, da participação em cursos de idiomas ou da recepção de pesquisadores estrangeiros. Nesse sentido, foram apresentadas as seguintes sugestões: identificação de países e universidades em potencial para o estabelecimento de parcerias com a UFCG (em acordos que considerem as vocações da Universidade), visando facilitar o intercâmbio de conhecimentos; levantamento de interesses e meios para participação em eventos e missões internacionais; promoção e divulgação de orientações sobre a área; ampliação da comunicação sobre oportunidades e editais de internacionalização; criação de um comitê assessor para convênios institucionais e internacionais; implantação de políticas de incentivo e fomento a ações de internacionalização.

Quanto aos respondentes das unidades administrativas que participaram do mapeamento (110 respostas, das quais 54% foram de técnicos-administrativos e 46% de docentes), apenas 5% informaram participação em alguma atividade de internacionalização. Por outro lado, 73,6% dos respondentes demonstraram interesse em participar de alguma ação dessa natureza. Como sugestões, apontaram os seguintes quesitos: oferta de cursos de idiomas para os técnicos-administrativos da UFCG; melhoria da comunicação institucional; divulgação das oportunidades de cooperação internacional; preparação dos servidores técnico-administrativos para atendimento aos estudantes de outras nacionalidades; publicização dos trâmites de processos, eventos e experiências para promoção de cooperação internacional; formalização de convênios e oportunidades para toda a comunidade acadêmica, de forma a contemplar todos os *campi* nas ações de internacionalização; instituição de um programa de financiamento para ações de internacionalização; e promoção de eventos locais sobre internacionalização.

Também participaram do mapeamento 16 coordenadores de programas de pós-graduação (PPG). Constatou-se que este é o segmento da UFCG que apresenta uma participação mais ativa em ações de internacionalização. Considerando os últimos três anos, 81,3% dos respondentes afirmaram que docentes, discentes e/ou técnicos-administrativos dos PPGs participaram de alguma atividade de internacionalização, a saber: cooperação acadêmica (76,9%); visita técnica e cooperação técnica (38,5%); apresentação em eventos acadêmicos internacionais (84,6%); e mobilidade acadêmica (23,1%), mais especificamente em cursos de mestrado e doutorado. Um percentual de 62,5% dos respondentes informou que o PPG ao qual está vinculado recebeu, nos três últimos anos, docentes estrangeiros para atuar em atividades acadêmicas, a maioria para palestras e cursos de curta duração (80%), seguidos de atividades de ensino (40%) e pesquisa (40%). As principais sugestões apresentadas foram: melhorias no processo de contratação de professor visitante estrangeiro; incentivo aos processos de pós-doutoramento em instituições estrangeiras reconhecidas; oferta de testes de proficiência reconhecidos internacionalmente para a comunidade acadêmica, visando favorecer a participação em doutorado sanduíche ou doutorado pleno; criação de uma política de financiamento de tradução e publicação de artigos científicos; apresentação bilingue das páginas dos PPGs da UFCG; e ampliação da divulgação de oportunidades de ações de internacionalização.

A partir da análise dos dados coletados, que tanto delinearão o atual contexto da Instituição quanto apontaram as demandas da comunidade acadêmica, a AAI, juntamente com a Comissão de Elaboração do Plano de Internacionalização e a Secretaria de Planejamento e Orçamento (SEPLAN), buscou definir os objetivos, metas e ações estratégicas dispostos neste Plano. O seu propósito é ampliar e fortalecer a cooperação com redes de parcerias internacionais, visando à participação da comunidade em cursos de curta duração, cursos de dupla titulação, eventos, mobilidade acadêmica, projetos conjuntos de pesquisa, publicações, entre outras atividades. Desse modo, a UFCG impulsiona a internacionalização como princípio formativo no desenvolvimento acadêmico e sociocultural de discentes, docentes e técnicos-administrativos, com base na promoção de conhecimentos, no fomento à formação integral e multicultural, e na consolidação da excelência acadêmica nos níveis de ensino, extensão, pesquisa e inovação.

A partir das análises dos dados decorrentes do mapeamento das ações de internacionalização da UFCG, constatou-se que as demandas da comunidade acadêmica se refletem nos pilares da Internacionalização Transversal apresentada pelo Conselho Americano de Educação, a saber: 1) um necessário **compromisso institucional articulado** com os vários atores da comunidade acadêmica e externa, incidindo na existência de políticas, planejamento estratégico, comissão de internacionalização da UFCG e avaliação; 2) **estrutura organizacional** adequada ao processo de internacionalização, com o envolvimento da liderança máxima e a existência de estruturas administrativas para a implementação da internacionalização, incluindo a estrutura da AAI; 3) **currículo e aprendizado** que considerem ofertas acadêmicas que possibilitem a introdução de perspectivas internacionais no currículo (idiomas, estudos, regiões, questões globais, elementos interculturais), bem como a avaliação dos resultados do aprendizado e a introdução de tecnologias que permitam maior interação com pessoas em diferentes partes do mundo; 4) **políticas e práticas de apoio aos docentes**, para que eles desenvolvam competência internacional, sejam reconhecidos como condutores do ensino, da extensão e da pesquisa, com políticas de promoção, diretrizes de contratação, mobilidade e oportunidades de desenvolvimento profissional; 5) **promoção da mobilidade estudantil**, a partir do fluxo de estudantes nos dois sentidos, ou seja, alunos da UFCG estudando no exterior e alunos estrangeiros estudando na UFCG, o que requer políticas de equivalência de créditos, financiamento, programas de orientação e apoio a estudantes locais e estrangeiros; e, por fim, 6) fomentar a **celebração de acordos de colaboração e parceria** que gerem oportunidades para ampliação do alcance global da Universidade mediante ações como intercâmbio de estudantes, docentes e técnicos, programas de dupla diplomação, acordos de cooperação e projetos de pesquisa colaborativos.

3. Metodologia de Elaboração do Plano

A elaboração do Plano de Internacionalização da UFCG teve início em 2018, por meio do Processo Institucional nº 23096.016452/18-43. Entretanto, o processo não obteve êxito de aprovação no Colegiado Pleno, considerando dois pareceres emitidos pelo relator, que sugeriu a criação de uma comissão para elaborar uma nova proposta de Plano Institucional de Internacionalização.

Assim, o novo processo de elaboração do Plano de Internacionalização da UFCG seguiu os procedimentos de análise de contexto, a partir de consulta à comunidade acadêmica da UFCG, de questões relacionadas ao mapeamento de ações e demandas de internacionalização para todos os seus segmentos, de modo a compreender as necessidades e prioridades institucionais.

Após o mapeamento, foi designada uma comissão para elaboração do Plano, por meio da Portaria GR nº 72/2021, de 22 de setembro de 2021, com prazo de 4 (quatro) meses para a conclusão dos trabalhos, a partir da sua data de publicação, e da Portaria GR nº 11/2022, de 16 de fevereiro de 2022, que prorrogou por 6 (seis) meses a Portaria anteriormente mencionada. Os membros da Comissão foram selecionados de acordo com suas experiências e vinculações à internacionalização. Foram

realizadas 15 reuniões sequenciadas, durante os meses de outubro a dezembro de 2021 e de fevereiro a junho de 2022, para a construção coletiva do Plano, que resultaram nas definições de eixos estratégicos, objetivos, metas, indicadores e ações estratégicas para a institucionalização do processo de internacionalização da UFCG, conforme apresentado neste documento.

Cabe destacar que, finalizada a elaboração da minuta, o documento foi apresentado à comunidade acadêmica da UFCG por meio de *live* transmitida no canal oficial da UFCG, no YouTube, na primeira quinzena do mês de julho, e, em seguida, disponibilizado para consulta pública, na segunda quinzena de julho, quando a comunidade pôde apresentar sugestões de modificação, inserção e/ou supressão textual.

Tais procedimentos objetivaram promover o amplo acesso da comunidade acadêmica ao texto elaborado, de forma que discentes, docentes e técnicos se apropriassem e propusessem melhorias à proposta apresentada. Esse recurso de sensibilização fez-se necessário, por compreendermos que a efetivação do Plano somente ocorrerá com o envolvimento ativo de todos os atores institucionais – discentes, docentes e técnicos – nas ações que almejam consolidar uma cultura de internacionalização no âmbito da Universidade.

Dando seguimento ao processo, o documento segue para apreciação pelo Colegiado Pleno da UFCG, no início de agosto do ano em curso.

4. Objetivo Geral e Diretrizes do Plano de Internacionalização da UFCG

Os objetivos e as diretrizes expostos a seguir estão diretamente vinculados às ações de internacionalização que deverão ser consolidadas até o ano de 2027.

4.1 Objetivo Geral

O Plano de Internacionalização da UFCG tem como objetivo estabelecer políticas e ações de internacionalização para os próximos 5 anos.

4.2 Diretrizes

- I. Reconhecimento da internacionalização como eixo da formação acadêmica e humana
- II. Indissociabilidade do Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação e Internacionalização
- III. Promoção do diálogo intercultural e interdisciplinar entre povos e países
- IV. Fomento ao protagonismo de discentes, docentes e técnicos no contexto global
- V. Valorização às parcerias e redes de cooperação internacionais
- VI. Reconhecimento e respeito à diversidade linguístico-cultural
- VII. Incentivo ao processo de Internacionalização em Casa

5. Eixos Estratégicos: Políticas de Internacionalização

Esta seção trata especificamente dos eixos estratégicos estabelecidos como políticas prioritárias para a internacionalização da UFCG, bem como define os objetivos de cada eixo e elenca as metas a serem alcançadas por meio de ações estratégicas, indicadores, prazos e setores responsáveis.

5.1 Política de Internacionalização da Graduação, da Pós-Graduação, da Pesquisa e Inovação e da Extensão

Este eixo estratégico tem o propósito de fortalecer o diálogo e as parcerias da comunidade acadêmica da UFCG com instituições internacionais, em seus processos de ensino e aprendizagem e de atuação no mundo do trabalho.

As atividades de ensino, na graduação, devem contribuir com o processo de formação profissional adequado aos desafios globais. Estes ensejam a necessidade de atualização curricular ágil e flexível, considerando as diversidades culturais, técnicas e de conhecimento no contexto da globalização, como tema central do processo de ensino e aprendizagem, confluentes com as oportunidades do tempo atual e na busca de soluções para o enfrentamento dos desafios que se impõem. Para tanto, é importante intensificar ações que possibilitem a internacionalização dos cursos de graduação da UFCG nos próximos anos, estimulando a mobilidade acadêmica internacional em todas as áreas de conhecimento e compatibilizando nossas estruturas curriculares e acadêmicas a modelos internacionais.

A pós-graduação, por sua própria natureza, busca atender aos preceitos da internacionalização, sobretudo nos processos de formação de profissionais com competências para resolver – por meio de pesquisas científicas que geram conhecimentos atualizados e inovadores – os problemas complexos que se manifestam em diversos contextos e áreas de conhecimento. A proposta é contribuir para o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares, por meio de parcerias com instituições internacionais, com competências em diferentes áreas do conhecimento, ultrapassando o intercâmbio de professores e estudantes com instituições internacionais, mas também possibilitando experimentar a diversidade linguístico-cultural proveniente de diversos países na própria UFCG.

A pesquisa e inovação na UFCG, dada a sua vinculação direta com a pós-graduação, são beneficiadas com a institucionalização de programas de cooperação internacional que venham a intensificar a atuação da Universidade nos sistemas internacionais de ciência, tecnologia e inovação. Busca-se, portanto, contribuir para o desenvolvimento institucional da UFCG, por meio de iniciativas que valorizem o avanço do conhecimento e da inovação.

No que toca às possibilidades de financiamento, este Plano de Internacionalização tem ampla abertura a parcerias com órgãos públicos de fomento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ambos têm, em seus quadros e planejamentos anuais, os editais de bolsas de “doutorado sanduíche” – denominado Programa de Doutorado-Sanduíche no Exterior (PDSE), na CAPES. Outra linha possível de comunicação e financiamento está na Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ), que, desde 2020, tem financiado bolsas de mestrado e doutorado. Por fim, não se descartam parcerias com fundações da iniciativa privada, desde que sejam priorizadas e respeitadas as diretrizes de interesse público desta Instituição Federal de Ensino.

Por sua vez, as atividades de extensão na UFCG podem contribuir substancialmente para o processo de internacionalização da Instituição, tendo em vista o seu caráter amplo, integrador e intercultural. O reconhecimento da extensão como sendo a terceira missão da Universidade, em articulação com o ensino e a pesquisa, representa uma tomada de consciência do papel da Instituição na indução do desenvolvimento socioeconômico do país, por meio da inovação tecnológica, bem como na promoção das mudanças socioculturais. O objetivo, as metas e as ações estratégicas deste eixo encontram-se apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Política de Internacionalização do Ensino, da Extensão e da Pesquisa e Inovação

Eixo Estratégico: Política de Internacionalização do Ensino, da Extensão e da Pesquisa e Inovação			
Objetivo: Fortalecer o diálogo e as parcerias da comunidade acadêmica da UFCG com instituições internacionais nas atividades de graduação, extensão, pós-graduação, pesquisa e inovação			
Meta 1: Potencializar a oferta de oportunidades e iniciativas de internacionalização nos cursos de graduação da UFCG	Indicadores: Quantitativo de acordos de dupla diplomação estabelecidos Quantitativo de acordos de cotutela vigentes Orçamento investido em auxílios financeiros para alunos participarem de iniciativas de internacionalização Quantitativo de ações de extensão realizadas por estudantes/pesquisadores envolvidos em processos de internacionalização	Prazo: Contínuo (Avaliação Anual)	Setores Responsáveis: AAI, SEPLAN, PRE, PRAC, PROEX
Ações Estratégicas I. Mapear e captar oportunidades de iniciativas de internacionalização na graduação II. Divulgar continuamente as oportunidades de iniciativas de internacionalização na graduação III. Ofertar auxílio financeiro em nível de graduação para estimular os alunos a participarem de iniciativas de internacionalização IV. Aumentar o número de acordos de dupla diplomação e de cotutelas V. Facilitar os procedimentos de validação e de reconhecimento de disciplinas cursadas em instituições estrangeiras conveniadas VI. Apoiar programas, projetos e cursos de extensão realizados por estudantes/pesquisadores em processo de intercâmbio ou cooperação internacional			
Meta 2: Fortalecer a internacionalização no âmbito da pós-graduação, pesquisa e inovação da UFCG	Indicadores: Quantitativo de professores estrangeiros visitantes/colaboradores em PPGs da UFCG Quantitativo de participação de integrantes da comunidade acadêmica em eventos internacionais Quantitativo de projetos de pesquisa e inovação aprovados em editais internacionais de fomento Quantitativo de professores/pesquisadores da UFCG envolvidos em redes de pesquisa internacionais Quantitativo de pesquisadores estrangeiros integrados em grupos de pesquisa da UFCG	Prazo: Contínuo (Avaliação Anual)	Setores Responsáveis: AAI, PRPG, SEPLAN, PRPG, NITT, Diretorias de Centros, Grupos de Pesquisas
Ações Estratégicas Aperfeiçoar o Edital de Professores Visitantes preparado anualmente pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação Fomentar e apoiar a participação de docentes/pesquisadores em eventos internacionais Incentivar a participação de pesquisadores estrangeiros nos grupos de pesquisa da UFCG Fomentar a publicação de artigos científicos em periódicos internacionais Integrar grupos de pesquisa da UFCG em redes de pesquisa internacionais Estimular a participação de <i>startups</i> e empresas incubadas em colaborações internacionais			

5.2 Política de Alianças Estratégicas de Cooperação e Parcerias

Este eixo estratégico tem como objetivo fortalecer a presença institucional da UFCG em associações e redes internacionais de ensino superior e pesquisa, visando divulgar os conhecimentos produzidos na Universidade e construir oportunidades de parcerias e de cooperações estratégicas com instituições internacionais.

É notório que a formação de alianças estratégicas de cooperação e parcerias com instituições internacionais representa uma dimensão clássica da internacionalização, que oportuniza o desenvolvimento e a condução de projetos conjugados em pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Desse modo, a UFCG busca avançar em seu processo de internacionalização por meio da institucionalização de uma política de alianças estratégicas e de parcerias que promova a Universidade no cenário internacional, fornecendo a informação e o apoio, inclusive administrativo e orçamentário, necessários para atrair e consolidar colaborações e parcerias com atores

estrangeiros. Para concretizar este eixo, o Quadro 2 sintetiza o objetivo, as metas e as ações estratégicas a serem desenvolvidos.

Quadro 2 - Política de Alianças Estratégicas de Cooperação e Parcerias

Eixo Estratégico: Política de Alianças Estratégicas de Cooperação e Parcerias			
Objetivo: Fortalecer a presença institucional da UFCG em associações e redes internacionais de ensino superior e pesquisa, visando divulgar as <i>expertises</i> institucionais e construir oportunidades de parcerias e cooperações estratégicas com instituições internacionais.			
Meta 3: Promover a UFCG no contexto internacional, visando captar, ampliar e qualificar as parcerias e cooperações	Indicadores: Número de participação em eventos e missões internacionais Canais de comunicação e materiais de divulgação da UFCG atualizados	Prazo: Contínuo (Avaliação Anual)	Setores Responsáveis: Reitoria, AAI, ASCOM, SEPLAN, PRE, PRPG
Ações Estratégicas			
<ol style="list-style-type: none"> I. Produzir <i>folders</i> em diferentes línguas, para divulgação da UFCG e do ecossistema de inovação da Instituição II. Incentivar e ampliar a participação de docentes, discentes e técnicos-administrativos em missões, eventos e redes internacionais de ensino superior e de pesquisa III. Promover o diálogo com embaixadas de outros países, visando divulgar a UFCG IV. Publicizar as parcerias e os termos de cooperação estabelecidos entre a UFCG e instituições internacionais V. Captar oportunidades de parcerias e formação de redes de cooperação, fornecendo informações e apoio administrativo aos pesquisadores que pretendam institucionalizar suas colaborações com parceiros estrangeiros VI. Publicizar o fluxo institucional para formalização de protocolo de intenções ou acordos de cooperação entre a UFCG e instituições internacionais nos canais oficiais de comunicação. 			
Meta 4: Ampliar e consolidar os acordos de cooperação e parcerias da UFCG com organizações internacionais	Indicadores: Quantitativo de acordos de cooperação renovados Quantitativo de novos acordos de cooperação celebrados Quantitativo de parcerias e acordos de cooperação vigentes na UFCG Quantitativo de parcerias e acordos de cooperação entre países Sul-Sul	Prazo: Médio (Até 2025)	Setores Responsáveis: Reitoria, AAI, SEPLAN, PRPG, PRE, Diretorias de Centro, Unidades Acadêmicas, Grupos de Pesquisa
Ações Estratégicas			
<ol style="list-style-type: none"> I. Realizar levantamento e monitoramento das parcerias e dos acordos de cooperação vigentes na UFCG; 5 Incentivar a ampliação e incorporação de novos planos de trabalho em acordos de cooperação já estabelecidos; 6 Ampliar as parcerias e cooperações regionais, Sul-Sul e com países de língua portuguesa – ou seja, entre países do hemisfério Sul –, capitaneando redes acadêmicas no âmbito desses países; 7 Aprimorar os procedimentos para tramitação e monitoramento de acordos de cooperação acadêmica; 8 Fomentar a parceria Universidade-Empresas Internacionais, visando à melhoria da formação acadêmica e à capacitação continuada. 			

5.3 Política Linguística Institucional

O eixo de Política Linguística Institucional tem como propósito fomentar o ensino de línguas, tanto as estrangeiras/adicionais quanto a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), no âmbito institucional da UFCG, respeitando-se a diversidade linguística e favorecendo o diálogo internacional, por meio da promoção de uma política multilinguística.

Este eixo alinha-se aos pressupostos da internacionalização do ensino, da pós-graduação, da pesquisa e inovação e da extensão, ao buscar desenvolver e aprimorar a competência linguística e intercultural da comunidade acadêmica da UFCG, capacitando-a para participar de projetos e programas internacionais, através do ensino e aprendizagem de idiomas estrangeiros. Cabe ressaltar que esta política prevê também a oferta de cursos de português como língua estrangeira/adicional, como mecanismo de valorização do nosso idioma, divulgando o português brasileiro e a cultura brasileira aos países parceiros.

Para tanto, é preciso coordenar ações e estratégias no campo das políticas linguísticas que respondam às necessidades da UFCG, reconhecendo que o conhecimento de outros idiomas é uma competência fundamental para ampliar a

capacidade de comunicação internacional e de convivência na diversidade. Assim, apresentamos, no Quadro 3, as metas e as ações estratégicas para o alcance do objetivo deste eixo.

Quadro 3 – Política Linguística Institucional

Eixo Estratégico: Política Linguística Institucional			
Objetivo: Fomentar o ensino de línguas no âmbito institucional da UFCG, respeitando a diversidade linguística e favorecendo o diálogo internacional, por meio da promoção de uma política multilinguística.			
Meta 5: Estruturar programas de capacitação em línguas estrangeiras/ adicionais para toda a comunidade acadêmica	Indicadores: Quantitativo de cursos de idiomas estrangeiros ofertados para a comunidade acadêmica Quantitativo de disciplinas de idiomas presentes nos projetos pedagógicos dos cursos Quantitativo de docentes, discentes e técnicos-administrativos atendidos pelos cursos de línguas estrangeiras/adicionais	Prazo: Curto (Até 2024)	Setores Responsáveis: AAI, PRE, SRH Direções de Centro, Unidades Acadêmicas
Ações Estratégicas 7 Ampliar a oferta de cursos de idiomas estrangeiros/adicionais para a comunidade acadêmica 8 Fomentar a oferta de disciplinas de idiomas nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e de pós-graduação 9 Incentivar a oferta de cursos de capacitação de idiomas para servidores docentes e técnico-administrativos da UFCG 10 Realizar ações e campanhas de incentivo para os servidores participarem de cursos de capacitação/imersão em idiomas em outros países/contextos			
Meta 6: Incentivar a capacitação da comunidade acadêmica em cursos de idiomas em outras instituições, nacionais ou estrangeiras	Indicadores: Quantitativos de cursos de idiomas divulgados entre a comunidade acadêmica Quantitativo de servidores participando de capacitação em idiomas estrangeiros/adicionais	Prazo: Curto (Até 2024)	Setores Responsáveis: AAI, Diretorias de Centros, Unidades Acadêmicas e Administrativas, SRH, PRPG
Ações Estratégicas I. Elaborar um catálogo de cursos de idiomas on-line e gratuitos ofertados por outras instituições II. Fomentar parcerias com instituições que promovam ações no campo da formação linguística III. Realizar ações e campanhas de incentivo à participação da comunidade acadêmica em cursos de capacitação/imersão em idiomas em outras instituições			

5.4 Política de Mobilidade Acadêmica

A Política de Mobilidade Acadêmica tem o propósito de promover oportunidades de mobilidade *inbound* (de entrada) e *outbound* (de saída) e ações de acolhimento para discentes, docentes, pesquisadores e técnicos-administrativos na UFCG e em instituições internacionais. As universidades se fortalecem com a mobilidade internacional, pois propiciam experiências acadêmicas que favorecem trocas com outras instituições internacionais. Para além disso, por meio da mobilidade acadêmica internacional formam-se cidadãos globais.

Logo, é importante fomentar um programa institucional de mobilidade que possibilite à comunidade acadêmica da UFCG desenvolver estudos no exterior, bem como atrair estrangeiros para estudar na UFCG. Tal proposta requer que sejam articuladas ações de equivalência de créditos, financiamento, programas de orientação e apoio a estudantes locais e estrangeiros. Nesse sentido, as metas e ações para alcançar o objetivo deste eixo estão dispostas no Quadro 4.

Quadro 4 – Política de Mobilidade Acadêmica

Eixo Estratégico: Política de Mobilidade Acadêmica			
Objetivo: Promover oportunidades de mobilidade <i>in</i> (de entrada) e <i>out</i> (de saída) e ações de acolhimento para discentes, docentes, pesquisadores e técnicos-administrativos na UFCG e em instituições internacionais.			
Meta 7: Oportunizar a participação da comunidade acadêmica da UFCG, de todos os <i>campi</i> e cursos, em processos de	Indicador: Quantitativo de integrantes da comunidade acadêmica em mobilidade internacional <i>out</i>	Prazo: Médio (Até 2025)	Setores Responsáveis: Reitoria, AAI, PRPG, PRAC, SRH, PRE, Diretorias de Centro,

mobilidade internacional			Unidades Acadêmicas
<p>Ações Estratégicas</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Sistematizar informações sobre captação de recursos para viabilizar mobilidade internacional b) Divulgar as oportunidades de capacitação por meio de cooperações firmadas (estágios a distância – on-line; cursos de férias; mestrado/doutorado sanduíche; pós-doutorado; etc.) c) Ampliar as interações com as instituições parceiras na oferta de oportunidades para mobilidade <i>out</i> (de saída) via edital d) Estabelecer um canal de comunicação institucional que acolha a comunidade acadêmica da UFCG antes, durante e depois do período de mobilidade e) Criar um programa de tutoria para integrantes da comunidade acadêmica da UFCG que almejem realizar mobilidade acadêmica 			
<p>Meta 8: Ampliação e consolidação dos programas de mobilidade <i>in</i> nos cursos da UFCG</p>	<p>Indicadores: Quantitativo de estrangeiros em mobilidade na UFCG</p>	<p>Prazo: Médio (Até 2025)</p>	<p>Setores Responsáveis: Reitoria, AAI, PRPG, PRAC, PRE, Diretorias de Centro, Unidades Acadêmicas</p>
<p>Ações Estratégicas</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Criar um setor de suporte institucional para discentes, docentes, pesquisadores e técnicos-administrativos estrangeiros que estiverem em mobilidade na UFCG b) Organizar um programa de “apadrinhamento” para os estrangeiros que chegam à UFCG c) Construir um material instrucional com informações locais de todos os <i>campi</i> da UFCG, para orientar os estrangeiros antes e durante a mobilidade 			

5.5 Política de Internacionalização em Casa

O eixo Política de Internacionalização em Casa refere-se a ações que ampliem e fortaleçam as possibilidades de compartilhamento interculturais e acadêmicas prioritariamente ocorridas no ambiente da UFCG.

A Internacionalização em Casa é um processo intencional que busca integrar as dimensões interculturais e internacionais ao currículo formal e informal no contexto doméstico de uma instituição de ensino superior. Trata-se de uma tentativa de ampliar o acesso a experiências e ao conhecimento internacional/intercultural, que contemple a comunidade acadêmica da UFCG, em uma perspectiva mais inclusiva de “internacionalização para todos”. Dessa forma, o Quadro 5 apresenta as metas e ações estratégicas para alcançar o objetivo deste eixo.

Quadro 5 – Política de Internacionalização em Casa

Eixo Estratégico: Política de Internacionalização em Casa			
Objetivo: Efetivar ações que ampliem e fortaleçam as possibilidades de compartilhamento interculturais e acadêmicas prioritariamente ocorridas no ambiente da UFCG.			
<p>Meta 9: Promover ações acadêmicas que caracterizem a internacionalização no âmbito da UFCG</p>	<p>Indicadores: Quantitativo de disciplinas em línguas estrangeiras oferecidas nos cursos da UFCG Quantitativo de alunos que cursaram disciplinas em línguas estrangeiras por cursos Quantitativo de eventos acadêmicos internacionais promovidos na UFCG Quantitativo de palestrantes estrangeiros em eventos na UFCG</p>	<p>Prazo: Médio (Até 2025)</p>	<p>Setores Responsáveis: AAI, PRE, PRPG, SEPLAN</p>
<p>Ações Estratégicas</p> <p>6 Incentivar a oferta de disciplinas ministradas em línguas estrangeiras nos cursos de graduação e de pós-graduação</p> <ul style="list-style-type: none"> I. Fornecer os históricos escolares traduzidos II. Realizar um evento institucional anual para o diálogo de experiências entre discentes, técnicos-administrativos, docentes e pesquisadores que participaram de mobilidade acadêmica III. Apoiar a vinda de palestrantes estrangeiros de interesse acadêmico para a internacionalização da UFCG IV. Criar um ambiente virtual de aprendizagem para interações com parceiros internacionais por meio do compartilhamento de conteúdos acadêmicos e culturais 			

Eixo Estratégico: Política de Internacionalização em Casa			
Meta 10: Estabelecer ações multiculturais de integração internacional no âmbito da UFCG	Indicadores: Existência do espaço de convivência multicultural na UFCG Quantitativo de eventos culturais e artísticos, distribuídos entre os <i>campi</i> da UFCG	Prazo: Médio (Até 2025)	Setores Responsáveis: Reitoria, AAI, PRE, PRPG, PRAC, ASCOM, SEPLAN, Prefeitura Universitária, Diretorias de Centro
Ações Estratégicas			
I. Criar um espaço de convivência multicultural internacional na UFCG			
II. Promover eventos multiculturais e artísticos nos diversos <i>campi</i> da UFCG			
III. Promover rodas de conversas e interações multiculturais entre a comunidade acadêmica da UFCG e estrangeiros			

6. Modelo de Gestão

Para implementação do Plano de Internacionalização, a UFCG deverá alocar recursos próprios, de agências de fomento nacionais e internacionais, de projetos institucionais internacionais com setores públicos e/ou privados, que deverão ser regulados em resoluções próprias e editais públicos.

O Plano de Internacionalização contará, em seu modelo de gestão, com o Comitê de Governança Institucional e Risco, composto do representante máximo da Instituição e das unidades de gestão responsáveis pela execução do Plano, e com o Comitê de Internacionalização, composto de membros do corpo docente da Universidade, das áreas de ciências humanas e sociais, exatas/tecnológicas e da saúde, com experiência internacional, além de representantes dos segmentos técnico-administrativo e estudantil que também possuam experiência internacional.

A indicação dos membros e o funcionamento dos comitês e da unidade de apoio serão objetos de resolução específica que deverá ser apresentada para aprovação no Colegiado Pleno 120 dias após a aprovação deste Plano.

As atividades contidas neste Plano serão monitoradas pela Assessoria para Assuntos Internacionais e avaliadas, de acordo com os prazos estabelecidos, pelos Comitês de Governança Institucional e Risco e de Internacionalização, a partir dos indicadores estabelecidos para cada ação.

Referências

AMERICAN COUNCIL ON EDUCATION. **Comprehensive Internationalization Framework**. Disponível em:

<https://www.acenet.edu/Research-Insights/Pages/Internationalization/CIGE-Model-for-Comprehensive-Internationalization.aspx>.

Acesso em: 26 mai. 2022.

KNIGHT, Jane. **Internacionalização da educação superior**: conceitos, tendências e desafios. São Leopoldo: Oikos, 2020.

KNIGHT, Jane; DE WIT, Hans. **Internationalization of higher education**: Past and future. *International Higher Education*, n. 95, p. 2-4, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 mai. 2022.

SANTOS, Fernando Seabra; DE ALMEIDA FILHO, Naomar. **A quarta missão da universidade**: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2012.

UFCG. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024**. Disponível em:

https://portal.ufcg.edu.br/phocadownload/userupload/resolucoes/RESOLUO%20N%2004.2020%20-%20PDI_2020_2024_.pdf.

Acesso em: 22 mai. 2022.



Boletim de Serviço/Resoluções – SODS – UFCG

Reitor: **Antonio Fernandes Filho**

Vice-Reitor: **Mário Eduardo Rangel Moreira Cavalcanti Mata**

Coordenadora da SODS: **Maria do Socorro Pereira**

Jornalista responsável: **Marinilson Braga DRT/1.614-PB**.

Publicado em Boletim de Serviço Eletrônico em 23 de setembro de 2022.